

OUTRO LOTE DE ILÍCITOS ADMINISTRATIVOS NA UPNAMPULA

1.0. PRELIMINARES

Diz um ditado africano que um Rei não deve ser enterrado sozinho, devendo serem sacrificadas umas catorzinhas para lhe servirem de almofada na campa. É o que esta a se orquestrar neste momento na UP-Nampula, face as diversas investigações da anti-corrupção que decorrem naquela instituição.

Semanalmente o Gabinete de anti-corrupção de Nampula solicita documentos a UP-Nampula, relativos as duas denuncias de gestão danosa e corrupção apresentadas em Dezembro e Janeiro últimos. Porque as denuncias são extremamente verdadeiras, como forma de se defenderem o Director da UP-Nampula, **Mario Jorge Brito dos Santos Caetano**, e a sua adjunta administrativa, **Ermelinda Mapasse**, entraram num descontrolado exercício de falsificação e forjamento de documentos, esquema ora frustrado. Alguns casos de forjamento de documentos apresentaremos mais adiante.

Alguns jovens técnicos administrativos da UP-Nampula estão a ser obrigados a assinarem documentos forjados sobre processos e bens que ainda não entraram na instituição. Deste já chamamos atenção à esses colegas jovens para não assinarem qualquer documento dos casos em investigação, porque correm o risco de servirem de almofadas do Rei na campa. Chamamos atenção também aos investigadores para reverificarem fisicamente no terreno, os bens constantes nos documentos que receberam deste Janeiro de 2017, pois são documentos forjados.

Um relatório da PGR sobre casos de processos crimes de corrupção de 2016, apresentado na ultima semana de Janeiro 2017, e divulgado na STV, aponta que a Província de Nampula é que teve muitos processos crimes de corrupção em 2016. A Província de Niassa teve 9 processos de corrupção. Neste momento, olhando os crimes denunciados contra o Director Brito e que estão em processo de instrução criminal, geram mais de 15 processos crimes. Sendo assim, o Director Brito sozinho bate folgadoamente a Província de Niassa em termos de números de processos de crimes de corrupção, e sem duvidas ele contribuirá muito para que a Província de Nampula seja de novo líder numérico de processos de corrupção, neste ano de 2017.

O relatório da equipa de auditoria interna da UP que esteve a investigar os crimes denunciados em Dezembro 2016, e que agora está nas **gavetas do Reitor da UP** confirma claramente todos os factos denunciados. Como o Director Brito se intitula ser amigo pessoal do Presidente da Republica (**PR**), e o **PR** é também padrinho de

casamento do Brito, o Reitor da UP tem receios de tomar medidas administrativas contra o Director da UPNampula.

O nosso admirável e visionário **PR**, o obreiro da PAZ e homem de palavra, em todos os seus discursos orienta o combate cerrado à corrupção, pelo que o Reitor Ferrão não deve vacilar, sob pena de incorrer em desacato as orientações do **PR**. Se o padrão do **PR** é o povo, e por um lado há um ladrão do povo a solta, o intitulado amigo do PR deve ser descartado. Nas nossas comunidades não há pai que compactua com um filho marginal.

Neste texto apresentaremos: algumas revelações de forjamento de documentos relativos a denúncias, alguns desafios de estabelecimento verdades ao Brito e mais ilícitos de gestão na UPNampula.

2. A TENTATIVA DA TRANSFERÊNCIA DO BRITO PARA OUTRA DELEGAÇÃO

Como forma de proteger o Brito dos crimes por ele cometidos, está muito eminente a sua transferência para a UP-Tete. A acontecer isto será muito grave, e sem duvidas será uma das piores decisões do Reitor Jorge Ferrão. Recentemente nossos 4 colegas foram expulsos da UPNampula por um crime leve. A questão do Brito é muito bem pesada, pois são dezenas de crimes administrativos que ele cometeu e todos eles muito graves, do que os dos nossos colegas expulsos. Porque então, os nossos colegas não foram também transferidos, ao invés de serem expulsos?

Um dos valores da UP são a Democracia, justiça e equidade, pelo que não devem existir filhos e enteados na mesma casa.

O Reitor ao tentar transferir o Brito para UP-Tete, está dizendo (1) que os da UP merecem ser dirigidos por um deligente, e (2) Já que cometeste muitos ilícitos na UPNampula, debes ir fazer o mesmo na minha terra. Ora, cometer ilícitos não é nenhuma proesa.

O Brito cometeu ilícitos contra o Estado Moçambicano e burlou aos funcionários da UPNampula, ao cobrar 4.000,00Mt a cada funcionário da UPnampula (um total de 2.090.000,00Mt) alegadamente para fazer arruamentos, o que não veio a fazer. ora, se valores que ele retirou ao Estado não são nada, na óptica do Reitor, pelo menos ele deve devolver o dinheiro que ele burlou aos funcionários, e dai ser transferido.

2. FORJAMENTOS DE DOCUMENTOS JUSTIFICATIVOS DAS DENÚNCIAS

O Director Brito e sua directora Administrativa já se tornaram em clientes assíduos do Gabinete do Gabinete de Anti-Corrupção de Nampula. Numa clara tentativa de tapar o sol com uma peneira, estes gestores iniciaram com uma onda de forjamento e falsificação de documentos justificativos solicitados pela Anti-Corrupção. Eis alguns casos:

1º Forjamento: Sobre os 180 computadores pagos em 2012

Foi denunciado em 2016 que dos 180 computadores pagos no valor 20.000.000,00Mt (20 bis) em 2012, para o *computer farm*, só entraram na instituição 90. As equipas que investigam o caso encontrou no local apenas 80 computadores e os documentos de recepção indicam esse número. Agora o Brito já aparece com documentos falsos e forjados com datas recuadas. Brito, em Janeiro último, obrigou os jovens Técnicos do Centro de Informática da UP (CIUP) a assinarem papeis falsos de recepção de computadores.

O Brito adicionou os 80 computadores recebidos para o *computer farm*, em 2013, com os 40 pagos em 2015, com fornecedor diferente, a *Oficce Data Store*. Alguns jovens técnicos do CIUP já são potenciais candidatos à almofadas do Rei na campa, por colaborarem no forjamento de documentos.

2º Forjamento: Sobre a Directora dum Curso fantasma

Depois da denuncia da existência de uma Directora de um Curso que não existe na UP deste 2016, o Curso de Linguas Estrangeiras e Aplicadas, o Director Brito orientou a tal Directora do Curso Fantasma a inventar os seguintes documentos: relatório de actividades de 2016(o tal ano em que deixou de existir o Curso) e pautas. Esta atitude, para além de servir de agravante ao crime, é uma autentica tolice do Brito, se não vejamos: os relatórios anuais de actividades de 2016 do Departamento de línguas e do Director Pedagógico que o Brito assinou e enviou á Reitoria com a sua assinatura não contempla algo desse Curso, pois o Curso não existe de facto. Isto não é tolice? Em 2016 não foi alocado nenhum Docente para o referido Curso. O Director Brito pode mostrar pelo menos um contrato de um Docente que lecionou uma cadeira nesse Curso?

3º Forjamento: Sobre a amante que vive na casa escondida da UPNampula

Em Janeiro último foi denunciado a existência de uma casa da UP no Bairro de Napipine, não revelada a comunidade da UP, onde o Brito alojou uma amante docente de Português, deste 2009. Após a denúncia,, rapidamente o Brito inventou um contrato de aluguer da casa entre a UPN e a sua amante. Rapidamente a referida docente foi pedir um empréstimo no Banco Letsego e depositou um valor na conta da UPNampula, para encobrir a jogada. É mais uma tolice do Brito. Agora questiona-se o seguinte:

- a) Porque é que o Brito não revelou a existência da referida casa, e a mesma nunca constou nos relatórios da instituição?
- b) Porque é que o Brito não alocou a referida casa a um dos seus 3 Directores Adjuntos ou a um dos 23 Chefes de Departamentos, ou ainda a um dos 30 Directores de Cursos existente na UP, e que por lei têm direito a alojamento?
- c) Sendo uma casa do Estado, onde se afixou o concurso de aluguer da casa?
- d) Desde 2009 que a docente vive na referida casa, porque só agora e depois de denúncias foi forjado a celebrar um contrato de aluguer e os respectivos pagamentos?

3. DESAFIOS DE VERDADES PARA O DIRECTOR BRITO

Depois das segundas denúncias de ilícitos administrativos na UPNampula, O Director Brito reuniu primeiro com os membros da sua Direcção e depois com os funcionários não docentes, esquivando assim os docentes. Nessa reuniões o Brito afirmou categoricamente que todas as denúncias sobre si são falsas. Ora, **esta afirmação do Director constitui uma grande ofensa intelectual á comunidade académica da UPNampula**. Sendo assim, e em nome da racionalidade académica, queremos desafiar ao Director Brito, a convocar todos os funcionários desta instituição, dentro de uma semana (até 8/04/2017), só para executarmos em conjunto e publicamente os seguintes **desafios de verdade**:

1º Desafio: Sobre os 180 computadores pagos em 2012 dos quais 100 anda não entraram na UPNampula

Passos de desafio:

1º Passo: Concentrar os funcionários no Computer farm e contarmos todos os computadores existentes;

2º Passo: Colar todos documentos comprovativos de entrada de computadores e o respetivo catálogo patrimonial;

3º Passo: Mostrar documentos de aquisição de 40 computadores em 2014 na *Oficce Data Store*;

4º Passo: *Mostrar o destino dos 40 computadores de 2014, com a respetiva catalogação patrimonial*;

5º Passo: Tirada de conclusões em relação a respectiva denúncia.

2º Desafio: Sobre o Nepotismo do Brito na UPNampula

Passos de desafio:

1º Passo: Concentrar os funcionários da UPNampula no largo dos pavês ao lado dos anfiteatros no campus de Napipine;

2º Passo: Perfilar os 13 funcionários familiares do Brito(irmãos, cunhadas, sobrinhos, primos e irmão da sua mãe) e que ocupam muitos cargos de chefia na UPNampula ;

3º Passo: Em voz alta e através de um micro, Brito deve fazer o seguinte juramento: “ **A PARTIR DE HOJE, E PORQUE O MEU CARGO ESTÁ EM CAUSA, TODOS VOCÊS JÁ NÃO SÃO MEUS FAMILIARES**”. Neste caso deverá trazer alguns tios para testemunharem a negação do Brito aos seus familiares.

4º Passo: Discurso de aceitação ou não da negação de familiaridade do representante da família

5º Passo: Tirada de conclusões sobre a denuncia

NB. Por força das denúncias sobre os actos de Nepotismo do Brito, no dia 13/02/2017, este exonerou oralmente o seu primo, Monis Zeca Caetano, do Cargo de Gestor da Residencial Hoteleira da UPNampula. Mas faltam os familiares do Brito mais influentes, arrogantes, intriguistas e elitistas que merecem rápida exoneração, nomeadamente: A Chefe do DAF, A Chefe do Departamento de Cooperação e Comunicação, O Chefe da Repartição de Comunicação e Imagens, O Editor do Jornal da UPN, José Vasco da Gama (irmão da mãe do Brito, por sinal um agente contratado). Pelo menos estes, os restantes 9 familiares podem ficar.

3º Desafio: Sobre Centro social que mede 2mx1,5m e que custou 350.000,00Mt em 2009

Passos do desafio

1º Passo: Concentrar os funcionários no Centro Social, bem como o explorador do Centro devidamente documentado;

2º Passo: colar todos documentos (concurso, planta da obra, contrato de construção, contrato de exploração, recibo da obra) para consulta dos funcionários;

3º Passo: Verificação do BI do explorador do Centro social;

4º Passo: Com uma fita métrica um docente medirá as dimensões do Centro;

5º Passo: Mostrar a localização do 2º Centro Social que também foi pago no mesmo concurso, e não sabe onde foi construído.

6º Passo: Tirada de conclusões sobre a denuncia .

4º Desafio: Sobre o furo de água que custou 600.000,00Mt em 2015

Passos do desafio:

1º Passo: Reunir os funcionários em 3 locais: campus de Napipine, obras do Brito e do Chefe da UGEA em Marrere para mostrar os furos de água;

2º Passo: Mostrar os documentos da obra (anuncio do concurso, contracto, recibos de pagamento);

3º Passo: Tirada de conclusões sobre a denuncia.

5º Desafio: Sobre os 40 Estereoscópios de Geologia que custaram 4.500.000,00Mt em 2014 em que ainda não entraram na UPNampula

Passos do Desafio:

1º Passo: Concentrar os funcionários em frente do Laboratório de Geologia;

2º Passo: Mostrar todos os documentos do concurso(anuncio do concurso, guias de entrega, recibos);

3º Passo: Mostrar aos funcionários pelo menos um Estereoscópio ;

4º Passo: Um docente de Geologia deverá experimentar apenas um Estereoscópio;

5º Passo: Tirada de conclusões sobre a denuncia.

6º Desafio: Sobre os 2000 livros que custaram 2.000.000,00Mt em 2013 em que ainda não entraram na UPNampula

Passos do Desafio:

- 1º Passo: Concentrar os funcionários na Biblioteca;
- 2º Passo: Mostrar todos os documentos do concurso(solicitações dos Cursos, anuncio do concurso, guias de entrega, recibos);
- 3º Passo: Verificação dos livros recebidos com a respectiva catalogação patrimonial ;
- 4º Passo: Confirmação de cada Director de Curso em relação a respectiva solicitação;
- 5º Passo: Tirada de conclusões sobre a denuncia.

7º Desafio: Sobre a casa escondida da UPNampula alocada a Docente de Português desde 2009

Passos do Desafio:

- 1º Passo: Concentrar os funcionários na referida casa;
- 2º Passo: Mostrar toda a documentação da casa (titulo de propriedade, inventario patrimonial, contrato de arrendamento, critérios de afetação, depósitos bancários feitos pela docente);
- 3º Passo: Tirada de conclusões sobre a denuncia.

8º Desafio: Sobre os 2.209.000,00Mt que o Brito burlou aos funcionários da UPNampula para fazer arruamentos nos talhões destes em 2016.

Passos do Desafio:

- 1º Passo: Num Sábado, Reunir todos funcionários nos talhões distribuídos;
- 2º Passo: Mostrar a lista dos que receberam os marcos cobrados;
- 3º Passo: Mostrar toda papelada do processo de arruamentos
- 4º Passo: Cada funcionário deverá se posicionar no seu talhão;

5º Passo: Uma comissão de 90 docentes indicada pelos funcionários e o Director Brito, transportados nos 4 machimbombos da UPNampula, sem tração a 4 rodas, deverá passar e verificar o arruamento de cada rua. **Neste exercício o Brito é que deve ir a frente com o seu turismo (e não 4x4) ;**

6º Passo: Tirada de conclusões sobre a denuncia.

Para o estabelecimentos da verdade, esperamos a realização destes desafios até ao dia 30/03/2017, um prazo de 7 dias. Caso contrário as denúncias permaneceram verdadeiras e seguiremos com outras acções de repúdio a má gestão na UPNampula.

4. OUTRO LOTE DE ILÍCITOS ADMINISTRATIVOS NA UPNampula

Na secção anterior já referimos que o ***Director Brito ofendeu a comunidade académica da UPNampula***, ao afirmar que todas denúncias sobre si são falsas. Para o efeito, propomos os desafios acima e apresentamos em seguida mais ilícitos administrativos perpetrados pelo Director Brito dos Santos.

ILICITO I: CONTRATO 01/SERV/AD/UGEA/UPN/16

Este contrato visa elaboração do Desenho da planta dum Restaurante Universitário no Campus de Napipine. Foi celebrado com a empresa ENGETEC pertencente a um primo do Director Brito dos Santos, chamado Santos Binze. Não houve concurso público. O valor total é de **400.000,00Mt**, só para fazer o desenho da planta de um Restaurante de 10mx12m. O Contrato tinha duração de 45 dias, expirou em Março de 2016, foi pago todo valor em 2016, e até hoje a empresa contratada não apresentou pelo menos um rascunho do projecto. O pagamento foi via cheque, usando receitas próprias, para esquivar o eSistafe, .

ILICITO II: CONTRATO 16/SERV/ UGEA/UPN/15

Este contrato visa elaboração do Desenho da planta do novo campus universitário em Nacala. Também foi celebrado com a empresa ENGETEC pertencente a um primo do Director Brito, chamado Santos Binze. Não houve concurso público. O valor total é de **1.026.792,00Mt**, só para fazer o desenho da planta. O Contrato tinha duração de 3

meses, expirou em Agosto de 2015, foi pago todo valor e até hoje a empresa não apresentou pelo menos um rascunho. O pagamento foi via cheque, usando receitas próprias, para esquivar o eSistafe, .

ILICITO III: CONTRATO 17/SERV/ UGEA/UPN/15

Sem concurso público, também foi celebrado com a empresa ENGETEC. O contrato visa a fiscalização da reabilitação em ampliação do Centro Cultural e Universitário da UPN, no valor **8.606.052,00Mt**, só para fiscalização da obra durante 3 meses. Este contrato era renovado de 3 em 3 meses para se drenar dinheiro. O Contrato expirou em Novembro de 2015, foi pago todo valor e a obra não terminou. O pagamento foi via cheque, usando receitas próprias, para esquivar o eSistafe, .

ILICITO IV. CONTRATO 03/OBRAS/UGEA/UPN/2015

Sem concurso público, foi celebrado com a CONDOR, no valor de **2.996.127,11MT**. Visava a reabilitação da cobertura no campus de Napipine. Para além do valor do contrato, foram pagos via cheque **2.000.000,00Mt** a mais , sem nenhuma adenda do contrato. O pagamento foi via cheque, usando receitas próprias, para esquivar o eSistafe, .

ILICITO V: CONTRATO 01/OBRAS/ AD/UGEA/UPN/16

Também sem concurso público, este contrato foi celebrado com a Empresa BJ DRILLING, pertencente ao padrinho de casamento do Chefe da UGEA, **Reginaldo Salinas**, no valor de **600.000,00Mt**. Visava a abertura de um furo de água no novo campus universitário em construção em Anchilo. O pagamento foi via cheque, usando receitas próprias, para esquivar o eSistafe.

ILICITO VI: AINDA SOBRE OS 2.209.000,00MT QUE O BRITO E SAIDE MOMADE BURLOU AOS FUNCIONÁRIOS DA UPNAMPULA PARA FAZER ARRUAMENTOS

Afinal de contas os arruamentos foram pagos pela UPNampula, mediante uma factura de **2.200.000,00mt**, emitida pela empresa JS CONSTRUÇÕES, pertencente a dois

Chefes de Departamento da UPNampula, nomeadamente, Juma Muteliha e Saide Momade. Portanto, os arruamentos foram pagos COM FUNDOS DA UPNampula, sem concurso público, e o outro valor de **2.209.000,00Mt** coletado na hiper-burla pelo Brito foi dividido entre **Brito, Saide Momade** (chefe do departamento de ciências naturais e matemática), **Ermelinda Mapasse** (Directora adjunta administrativa) e Juma Muteliha (Chefe do Departamento da ESCOG). Portanto, contabilisticamente foram movimentados 4.409.000,00Mt na burla.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Única: Estamos a espera da realização do ciclo de desafios propostos ao Director Brito, acima, num prazo de 7 dias. Se o Director Brito não cumprir com estes desafios, seguiremos em frente como académicos.

Nampula, 31 Março de 2017.